

MONSTROS E HISTÓRIAS ASSUSTADORAS PARA BEBÊS: UMA ANÁLISE DE OBRAS LITERÁRIAS

Daliane do Nascimento dos Santos Rodrigues ¹

RESUMO

Quando pensamos em histórias a serem lidas para bebês logo imaginamos os livros com temas como amizade, amor, união e os clássicos contos de fadas. Histórias que abordem o medo, mistério e seres como monstros, muitas vezes são pensadas para um público com maior maturidade. Diante disso, questionamos: histórias assustadoras e com monstros podem ser lidas para bebês? Objetivamos, neste artigo refletir sobre obras de literatura infantil que trazem a temática do medo como possibilidade de leitura para bebês. Foram analisadas três obras literárias: “Vai Embora Grande Monstro Verde!”, de Ed Emberley; “Uma Noite Assustadora”, de Lesley Gibis e ilustrações de Stephen Michael King e o “O Ursinho Apavorado”, de Keith Faulkner ilustrações de Jonathan Lambert. As obras abordam mistério, o medo do desconhecido e a figura do monstro, a partir da sua narrativa e ilustrações que compõem todo o projeto gráfico do livro. De forma simbólica, o medo e o desconhecido são apresentados ao leitor de forma leve e divertida a partir das situações vividas pelos personagens. Argumentamos que a literatura é uma forma de experimentar sensações, emoções e experiências ainda não vividas e aprender a lidar com elas, a exemplo do medo que é algo inerente a condição humana.

Palavras-chave: Leitura, Literatura, Histórias Assustadoras.

INTRODUÇÃO

Quando se fala em obras literárias para crianças logo nos vem à memória os contos de fadas, tão famosos e presentes na sociedade por diversas gerações, estão no repertório de leitura de muitas crianças, não só sua versão clássica, mas as diversas releituras que os contos tiveram e vão ganhando com o passar do tempo, como por exemplo o conto da Chapeuzinho Vermelho, que possui diversas versões contadas a partir do texto escrito, em imagens e até mesmo de forma cinematográfica. Mas o que dizer de histórias para infância com personagens não tão convencionais como o Monstro e que abordem a temática do mistério e do medo. Caberia essa leitura para crianças tão pequenas a exemplo dos bebês?

Consideramos como “bebês” as crianças com 28 dias à 24 meses de idade. Acreditamos que o contato do bebê com a literatura contribui para o desenvolvimento da sensibilidade e aquisição da linguagem falada. De acordo com Junior e Occhiucci (2021),

¹ Doutora em Educação da Universidade Estadual do Ceará - UECE, dalianenascimento@yahoo.com.br;

história que personifica o medo através da figura de um personagem, dá possibilidades de ela experimentar esse sentimento em um ambiente seguro como o seu lar.

Neste artigo iremos discutir sobre as seguintes questões: histórias assustadoras e com monstros podem ser lidas para bebês? Qual a importância de ler histórias que trazem em suas narrativas a experiência de um Ser diferente, misterioso e assustador? Quais obras de literatura infantil podem oportunizar essa experiência de leitura?

Diante desses questionamentos objetivamos refletir sobre obras de literatura infantil que trazem a temática do medo como possibilidade de leitura para bebês. Para isso, estaremos analisando três obras literárias: “Vai Embora Grande Monstro Verde!”, de Ed Emberley; “Uma Noite Assustadora”, de Lesley Gibis e ilustrações de Stephen Michael King, traduzido com Gilda de Aquino e o “O Ursinho Apavorado”, de Keith Faulkner ilustrações de Jonathan Lambert e tradução de Vítor Kaiser. As obras foram analisadas com o intuito de destacarmos o seu potencial enquanto livro de literatura infantil, que aborda temáticas como medo, mistério e monstros em uma linguagem leve, lúdica e acessível para as crianças pequenas.

VAI EMBORA GRANDE MONSTRO VERDE!

Quando falamos sobre Monstro, logo imaginamos uma imagem de um Ser que cause desconforto, diferente do que conhecemos, que nos chama atenção e muitas vezes causa estranhamento e medo. Mas quando apresentamos essas imagens para crianças pequenas, a exemplo dos bebês que estão descobrindo o mundo ao seu redor e construindo a imagem dos seres vivos, conceitos como: bonito, feio, estranho, incomum não são considerados por eles, pois ainda estão construindo suas referências.

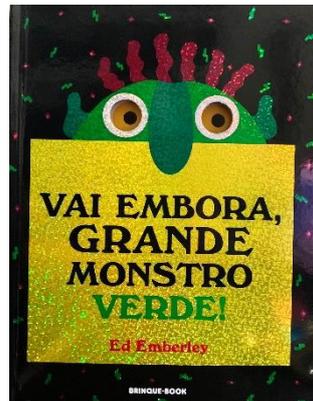
Nos livros de literatura infantil os personagens como afirma Rosenfeld (2009) atingem uma validade universal. Isso ocorre por meio da experiência estética e a intensa participação emocional do leitor, que contempla e ao mesmo tempo vive as várias possibilidades de ações e sentimentos que os personagens e as histórias transmitem e mobilizam. Tais personagens possuem características, feições que levam o leitor a construir uma referência de herói e vilão, por exemplo.

Quando pensamos na imagem do Monstro no livro de literatura infantil, diferente da imagem que conhecemos através de filmes e séries na TV. Observamos que elas são apresentadas com maior delicadeza, coloridas e com ludicidade. O livro “Vai Embora



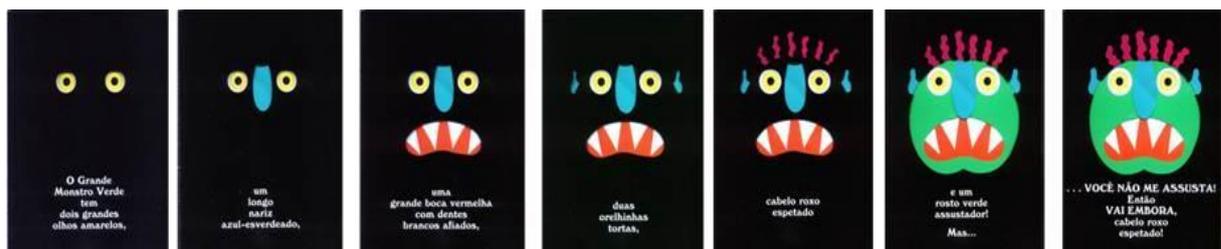
Grande Monstro Verde!”, de autoria e ilustração de Edu Emburgo, traduzido por Gilda Aquino e publicado pela editora Brique-book, é um exemplo. Sua narrativa gira em torno da aparência do Monstro que vai se construindo e se desconstruindo com o passar das páginas até desaparecer.

Imagem 1 - Capa do livro: Vai Embora Grande Monstro Verde!



O livro possui capa dura com recorte circular no olho do personagem, o nome do livro em destaque esconde parte do rosto do Monstro, o que já pode provocar aos leitores um mistério sobre a real aparência do personagem. Os elementos em colorido na capa possuem brilho, causando um encantamento em especial a obra e nos apresentando, nesta pré-leitura do livro a impressão de um Monstro simpático que não causa tanto medo.

Imagem 2 -A Formação da Imagem do Monstro



Como mencionado, o enredo da história se concentra na formação e na desconstrução da imagem do Monstro. Essa sequência de imagens é construída a partir de recortes no papel presentes nas páginas. Nesta primeira sequência de páginas, podemos observar como a imagem do Monstro vai se formando página a página, na medida que são apresentadas as suas características como: dois olhos grandes amarelos, um longo nariz azul esverdeado, grande boca vermelha com dentes brancos afiados, até chegar a sua formação total. Na sétima página em que a fisionomia do Monstro está formada, o leitor é mobilizado pelo narrador a mandar o Monstro embora, pois não sente medo dele.



Esse é o ponto de partida para dar início ao processo de desconstrução da imagem do Monstro.

Imagem 3 -A Desconstrução da Imagem do Monstro



Nesta sequência de páginas o leitor é convidado a mandar o Monstro embora, seguindo a mesma sequência de páginas em recorte. Cada característica do Monstro vai sendo eliminada página a página, até o Monstro sumir completamente, como pode ser visto no livro os seguintes comandos: vai embora duas orelhinhas tortas, vai embora longo nariz azul esverdeado, vai embora grande rosto verde.

O livro traz o personagem do Monstro a partir das páginas com recortes que o constrói e o desconstrói, permitindo uma leitura interativa com as crianças. O fato de manejar a página de um lado para o outro possibilita ao leitor a experiência de formar o rosto do Monstro, o que causa curiosidade e encantamento por parte das crianças estimulando sua imaginação. O texto curto e simples leva a repetição, possibilitando que crianças pequenas, como os bebês, consigam acompanhar a narrativa lida com o apoio das imagens do Monstro. Além disso, o livro traz a temática do medo, abrindo várias possibilidades de conversa com as crianças maiores sobre: quais medos possuem, como o medo na figura do Monstro é construído por nós e como podemos desconstruí-los como acontece na história.

UMA NOITE ASSUSTADORA

Em uma noite assustadora três amigos partiram em uma viagem, a Lebre com o seu chapéu, o Gato com um bolo e o Porco com um pacote na mão. Mas onde eles iam no meio da noite, caminhando bem devagar, na ponta dos pés, sob a luz do luar? Era um mistério! É a partir desse trecho que a história se inicia. Considerando o título “Uma Noite Assustadora” e a narrativa inicial, podemos dizer que a narrativa promete e promove um mistério sobre o destino dos personagens. O livro de autoria de Stephen Michael King e ilustrações de Lesley Gibbes, com tradução de Gilda de Aquino, da editora Brinque-



Book, possui formato vertical retangular, como capa e páginas de material simples, maleáveis e resistentes.

Imagem 4 - Capa do livro: Uma Noite Assustadora



Como sabemos a leitura se inicia a partir da contemplação da capa do livro. Em “Uma Noite Assustadora”, as cores cinza e roxo dão um tom sombrio e misterioso ao cenário em que a história irá acontecer. A figura do morcego, animal que vive em lugares escuros e escondidos, apresenta uma outra informação sobre o espaço de ambientação da história, ele é um lugar semelhante ao ambiente que os morcegos vivem, escuro e insólito. Os três personagens principais são apresentados juntos com um olhar que demonstra que estão assustados e com medo. Podemos dizer que a partir da leitura dos elementos da capa, já causa no leitor a curiosidade e o interesse na leitura, as cores e o olhar dos personagens que não são comuns em livros infantis nos apresenta uma nova experiência de leitura.

Imagem 5 - Percurso dos personagens



Na imagem 5 apresentamos uma sequência de páginas da obra em que é apresentado o cenário da história e parte do percurso que os personagens fazem. Como



mencionado, o início da narrativa em que os três amigos partem em uma viagem e o seu destino é um mistério, suscita no leitor interrogações sobre o destino dos personagens. De acordo com Colomer (2017, p. 258) “nas primeiras páginas, a história deve estabelecer o mundo de ficção, oferecer elementos ao leitor que lhe permitam juntar-se ao tom do relato e seduzi-lo para continuar a leitura”. Neste livro isso acontece não só no início da narrativa, mas também ao longo da história a cada aventura que os personagens vivem o mistério do seu destino se mantém, promovendo o desejo de continuar lendo a história para descobrir o seu final.

Imagem 6 – Chegada dos personagens ao destino



Na imagem 6, é ilustrada a chegada dos personagens ao destino final que é fazer um aniversário surpresa para a cabra, observa-se que o tom do cenário muda, as cores utilizadas ao fundo da imagem, são claras e não representam mais um tom sombrio de mistério, outro aspecto a destacar é o olhar dos personagens, que não representam mais o medo e sim a alegria do encontro. De fato, a história cumpre o que promete, ela apresenta ao leitor um grande mistério a ser desvendado sobre o destino dos personagens, a cada aventura e susto e medo sentidos pelos perigos que viveram até chegar a casa da Cabra prendem a atenção do leitor que no final é surpreendido. A surpresa que é para a personagem da Cabra, na verdade é uma surpresa para o próprio leitor que é surpreendido pelo desfecho da história. A narrativa abre espaço para conversar com as crianças maiores sobre os perigos que podemos enfrentar em uma determinada situação e que o medo pode ser um fator de proteção para termos cuidado em determinadas situações que podemos viver.

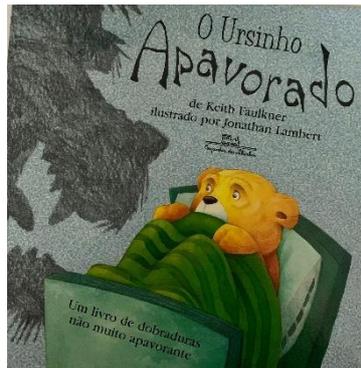
O URSINHO APAVORADO

A obra “O Ursinho Apavorado” conta a história de um ursinho que acorda no meio da noite assustado com um barulho horrível, na medida que o barulho se repete o ursinho



vai imaginando quem estava fazendo o barulho. A história traz como tema central o medo que as crianças podem sentir ao escutarem algum barulho quando dormem sozinhas. A obra escrita por Keith Faulkner, ilustrações de Jonathan Lambert e tradução de Vítor Kaiser, possui capa dura e páginas duplas coloridas com dobraduras que formam a figura dos personagens que aparecem na história.

Imagem 7 - Capa do Livro: O Ursinho Apavorado



Ao fazermos a leitura da capa do livro, a ilustração já revela a expressão de medo do personagem ao ver a sombra de uma figura cinza desenhando a face de um animal ou ser que o amedronta. O título da história, assim como a ilustração mobilizam o leitor a saber o que acontece com o ursinho: quem o amedronta? É um ser real ou fruto da sua imaginação? O que o ursinho faz quando fica assustado? A partir da capa e dos questionamentos que ela suscita, o leitor se sente estimulado a ler a história e descobrir o seu desfecho.

Imagem 8 – Os animais imaginados que assustam o ursinho



Na imagem 8 observamos uma sequência de páginas em que aparecem animais gigantes aos olhos do ursinho, imaginados por ele cada vez que escuta um barulho. As imagens do leão, gorila, elefante e rinoceronte, se projetam para fora da página a partir de dobraduras que dão forma aos animais e que causam um grande efeito na história. Esse tipo de livro é chamado “pop-up”, isto é, livros móveis que a partir da engenharia do papel



construída através de dobraduras e alavancas provocam movimento na medida que as páginas do livro são manuseadas.

De acordo com Luterman, Figueira-Borges e Souza (2018,p.42) “uma arquitetura de papel convida a puxar, girar, levar de um lugar a outro. São casas, castelos, pontes, escadas, buracos, personagens e outras descobertas. Essa lúdica engenharia dá movimento e vida à imaginação do leitor”. Aliando a surpresa que a dobradura provoca ao apresentar o animal e a narrativa da história, possibilitam um grande envolvimento do leitor com a obra, um outro ponto que nos chama atenção é que todas as vezes que o personagem ursinho imagina os animais que o assustam tanto, ele chama pelo papai. Para os bebês que já aprenderam ou não a chamar papai é uma ótima forma de estimular a criança a falar.

Diante das três obras apresentadas cada uma com sua forma de abordar o medo, através da sua narrativa e projeto gráfico, argumentamos que são obras que podem ser lidas para crianças pequenas, como os bebês, tendo em vista que o projeto gráfico e suas ilustrações, sendo elas apresentadas com cores marcantes, recortes ou dobraduras, provocam um impacto e envolvimento do leitor iniciante com a obra, uma vez que a leitura realizada apoiada nas imagens que são observadas pelos bebês, mobilizam a sua atenção e interesse pela história a ponto de desejarem ler a obra novamente. Engana-se quem pensa que os bebês, por serem pequenos e imaturos, só se interessam pelas imagens nos livros, é a leitura em voz alta que mobiliza o leitor a acompanhar a história vista por ele através das imagens. Assim, salientamos a importância de desde cedo oportunizar a leitura de histórias de todos os gêneros e temáticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que a obra de literatura infantil é um espaço de encantamento, experiência simbólica, imagética e estética. Oportunizar a leitura de literatura para bebês desde cedo, a experiência de manusear o livro, tocar nas ilustrações livremente, é aproximar cada vez mais cedo a criança da leitura e do universo literário.

A leitura de literatura estimula a nossa imaginação, criatividade, memória, capacidade de previsão e pensamento crítico, amplia nosso vocabulário e ainda nos faz aprender sobre a vida e sentir os dilemas e sentimentos humanos vividos pelos personagens. O medo, sentimento presente na nossa vida e que permite nos proteger de perigos, na literatura é personificado através dos personagens e de suas situações vividas.



Experimentar a leitura de histórias que abordam o mistério, o medo do desconhecido e sobre monstros é ir além de um repertório de leitura comum e de fácil acesso às crianças.

Oportunizar a leitura de histórias que abordam o medo como possibilidade de leitura para bebês é reconhecer e valorizar a produção de obras desse gênero presentes no mercado editorial e de reafirmar que não tem um conteúdo específico na literatura para determinada faixa etária. Podemos sim, ler para os bebês histórias assustadoras, de mistério e com monstros. Os livros aqui apresentados que abordam essa temática com o seu projeto gráfico criado a partir de ilustrações, recortes e dobraduras, possibilitam uma experiência tátil e estética em particular.

Diante do que refletimos neste texto, alertamos sobre a importância de ler literatura para bebês contemplando as diversas temáticas e gêneros textuais, uma vez que a literatura é uma forma de experimentar sensações, emoções e experiências ainda não vividas e aprender a lidar com elas, como o medo que é algo inerente à condição humana.

REFERÊNCIAS

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria-análise-didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

COLOMER, Teresa. **Introdução à literatura infantil e juvenil atual**. Tradução de Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2017.

EMBERLEY, Ed. **Vai Embora Grande Monstro Verde!** Tradução de Gilda de Aquino. São Paulo: Brinque-book, 2009.

FAULKNER, Keith. **O Ursinho Apavorado**. Ilustrações de Jonathan Lambert. Tradução de Vitor Kaiese. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2000.

GIBBES, Lesley. **Uma Noite Assustadora**. Ilustrações de Stephen Michael King. Tradução de Gilda de Aquino. São Paulo: Brinque-book, 2016.

JUNIOR, Olivaldo Gomes da Silva; OCCHIUCCI, Patricia de Campos. A importância da ilustração nos livros infantis: um recurso comunicacional. In: MAGALHÃES, Maria do Socorro Rios; ROCHA, Dheiky do Rego Monteiro (Org.). **Livro infantil: arte, mercado e ensino**. Jundiaí/SP: Paco Editorial, 2021.



LUTERMAN, Luana Alves; FIGUEIRA-BORGES, Guilherme; SOUZA, Agostinho Potenciano de. Análise discursiva da tridimensionalidade do livro pop-up. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 8, n. 2, p. 39-54, maio/ ago. 2018.

CANDIDO, Antonio; ROSENFELD, Anatol; PRADO, Decio de A.; GOMES, Paulo E.S. **A Personagem de Ficção**. 11.ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2009.

